

# Corte no orçamento coloca produção científica em risco

Governo liberou apenas 20% da verba de R\$ 2,2 bilhões prevista para o setor

A ciência enfrenta uma das piores crises dos últimos tempos, com a redução do orçamento para desenvolvimento de pesquisas e pagamentos

de bolsas. Campinas, que integra um dos mais importantes circuitos de tecnologia, deve ser diretamente afetada pelo corte de gastos. Esta se-

mana o governo liberou R\$ 440 milhões para o setor, o que representa apenas 20% dos R\$ 2,2 bilhões esperados pela comunidade científica pa-

ra cobrir custos básicos. Em protesto, pesquisadores fazem amanhã à tarde, na Avenida Paulista, a Marcha pela Ciência.

PÁGINA A6

CRISE III RETROCESSO

# Cortes orçamentários ameaçam a ciência

Campinas deverá ser diretamente afetada pela redução de recursos

Inaê Miranda  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
| inaemiranda@rac.com.br

A ciência brasileira enfrenta uma das crises mais sérias dos últimos tempos, com redução do orçamento para desenvolvimento de pesquisas e pagamentos de bolsas. O mais recente corte foi evidenciado na última terça-feira, após a equipe econômica do governo liberar apenas R\$ 440,4 milhões para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). A comunidade científica esperava a liberação de ao menos R\$ 2,2 bilhões para cobrir os custos básicos do setor este ano. Campinas, que integra um dos mais importantes circuitos de ciência e tecnologia do País, deve ser diretamente afetada pela redução orçamentária. O cenário preocupante levou os pesquisadores do Estado a se mobilizarem em uma Marcha pela Ciência, que acontece na tarde deste domingo na Capital.

## Comunidade científica esperava liberação de ao menos R\$ 2,2 bi

De acordo com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), os recursos descontinuidados esta semana para o MCTIC correspondem a somente 20% do mínimo esperado, de R\$ 2,2 bilhões, e não vão ser suficientes para atender os compromissos urgentes e essenciais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e institutos de pesquisa.

Outra preocupação é com referência ao orçamento de 2018, que tem um novo corte programado no Projeto de Lei Orçamentária Anual. Ele representa uma redução de quase

**12**  
BILHÕES DE REAIS

Deixaram de ser investidos em universidades desde 2015



Obras do Sirius: até este importante projeto está sofrendo com medidas

40% em relação ao orçamento deste ano, um dos menores da história.

Seu valor, de R\$ 2,8 bilhões, é 44% menor do que o previsto antes dos cortes anunciados pelo governo federal em março deste ano, e representa menos da metade do orçamento de 2005 e menos de um terço do orçamento de 2010, em valores corrigidos pela inflação.

Segundo estimativa do site *Conhecimento sem Cortes* — campanha realizada por professores, cientistas, pesquisadores e estudantes em oposição à redução dos investimentos federais nas áreas de ciência, tecnologia e humanidades e ao sucateamento das universidades públicas e dos institutos de pesquisa no Brasil — R\$ 12 bilhões deixaram de ser investidos em universidades e em pesquisa desde o ano de 2015.

Antônio José Roque, portavoz do Cnpem, diretor do LNLS e do Projeto Sirius, explica que decreto recente, de 30

de março, que atingiu o MCTIC, refletiu-se num contingenciamento de R\$ 36 milhões para a operação do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (Cnpem). O corte foi equivalente a 40% da dotação da lei orçamentária de 2017. “Não recebemos ainda qualquer sinalização do MCTIC sobre o valor a ser descontinenciado para o centro”, afirmou.

Ele acrescentou que para o projeto Sirius, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Cnpem recebeu do Ministério a sinalização da liberação de R\$ 85 milhões, de um total de R\$ 102 milhões que foi descontinenciado para os projetos da Pasta vinculados ao PAC.

O centro aguarda a liberação desses recursos. “Podemos afirmar que os projetos de pesquisa do Cnpem, da mesma forma que de todas as instituições de pesquisa do País, estão sofrendo com o corte de recursos. No entanto, como temos a

## Ministério diz que priorizará os bolsistas

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações esclareceu que o valor de R\$ 440 milhões descontinenciado pela equipe econômica do governo federal será destinado, prioritariamente, ao pagamento de bolsistas, “de maneira a evitar que impactos significativos venham a ser observados”, informou a Pasta em nota enviada ao Correio Popular.

Já os valores liberados do PAC deverão ser destinados às obras do novo laboratório de Luz Síncrotron, o Sirius, do Satélite Geostacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) — o primeiro equipamento geostacionário brasileiro de uso civil e militar — e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O MCTIC afirmou que atua junto aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento pela recomposição orçamentária ainda em 2017. Disse ainda que trabalha também pelo cumprimento do orçamento para o ano de 2018 já que considera o papel da pesquisa científica, imprescindível para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país, como demonstra a história. “É importante ressaltar que os valores para 2018 ainda estão sendo discutidos e não há um detalhamento sobre cortes ou aumentos no orçamento da pasta”, pontuou. (IM/AAN)

expectativa de descontinenciamento, não foi adotada nenhuma decisão de descontinuidade de projetos de pesquisa”, acrescentou.

## Sem descontinuidade, afirma IAC

Segundo a instituição, projetos e pagamento de bolsas não foram prejudicados

Um total de 6% do orçamento anual do Instituto Agrônomo (IAC) corresponde a repasses de recursos provenientes do CNPq e Capes, sendo que esse montante é, majoritariamente, relativo a bolsas, segundo informou a diretoria geral da instituição. Até o momento, segundo a diretoria, não foram reportadas interrupções em projetos de pesquisa ou em pagamento de bolsas. “Recursos federais

provenientes de convênios como Finep, PAC e Consórcio Embrapa-Café até o momento não sofreram descontinuidade”, informa a nota.

Atualmente, o IAC tem 130 bolsistas do CNPq e Capes nas modalidades PIBIC, PIBITI, mestrado, doutorado, pós-doutorado e produtividade em pesquisa e em desenvolvimento tecnológico, que podem ser prejudicados, caso haja inter-

rupção no pagamento.

Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o professor Munir Skaf afirmou que a situação ainda é preocupante. “Estamos confiantes que o CNPq irá conseguir recuperar o seu orçamento na totalidade”.

Ele explicou que no âmbito da Unicamp, assim como nas demais universidades do país, os contratos de auxílios e bol-

sas do CNPq são firmados diretamente com os beneficiários, ou seja, docentes e pesquisadores. “Tais contratos não passam pela administração central da Universidade. Porém, a Pró-Reitoria de Pesquisa administra as bolsas de Iniciação Científica, destinadas a alunos de graduação, e as nossas cotas dessas bolsas, assim como os respectivos pagamentos, seguem em dia. (IM/AAN)

## Prazos e custeio podem sofrer impactos negativos

Temor é revelado pelo presidente da Fundação Fórum Campinas Inovadora

Presidente da Fundação Fórum Campinas Inovadora e vice-presidente Comercial e de Desenvolvimento de Negócios do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CpqD), José Eduardo Azarite, ressaltou que o País passa por um momento delicado e que os

cortes na área de ciência, tecnologia e inovação afetam o setor como um todo. “Não só o CPqD ou outras instituições, mas tem a possibilidade de redução de bolsa para quem faz mestrado, doutorado. Alguns projetos de pesquisa que tenham recursos contingenciados po-

dem demorar mais. Afeta bastante e tem a dificuldade do custeio dos projetos. É um impacto importante”, comentou.

Ele afirmou que a Fundação Fórum Campinas Inovadora tem pleiteado nas esferas competentes que os recursos sejam preservados. Lembrou que no próximo dia 25 de outubro, acontece o Inova Campinas, no Expo Dom Pedro e o ministro Gilberto Kassab está entre os convidados. “Sendo confirmada a presença dele, vamos pedir preservação do recurso para pesquisa e desenvolvimento”. (IM/AAN)

### SAIBA MAIS

A Marcha pela Ciência será realizada neste domingo, às 15h, na Avenida Paulista, 1.578, em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp). Além de protestar contra os cortes no orçamento da ciência, a mobilização também pede a revitalização dos institutos de pesquisa do Estado de São Paulo e protesta contra o desmonte das universidades públicas. (IM/AAN)